

Resumo do artigo

## INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS NO NOTICIÁRIO DOS JORNAIS

*A ciência é encontrada na imprensa diária que, para a conquista do maior número de leitores, recorre à universalidade dos assuntos. No desempenho de suas funções, o jornalista deve conhecer um mínimo de termos técnicos para que, ao **traduzi-los** em texto acessível ao homem comum, não venha a cometer erros. Algumas notícias, selecionadas entre as publicadas em 1981, patenteiam a maneira como todas tiveram necessidade de ser explicadas. A própria imprensa, com os seus moderníssimos sistemas de transmissão, composição e impressão, só atingiu a atual fase porque foram as ciências que permitiram chegar-se às técnicas hoje empregadas.*

# INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS NO NOTICIÁRIO DOS JORNAIS

Mário L. Erbolato

**O que é Jornalismo ?** Luiz Beltrão<sup>1</sup> entende que a atividade específica da comunicação de massa consiste na “informação de idéias, situações e fatos atuais, interpretados à luz do interesse coletivo e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum”.

**Como conceituaríamos a Ciência ?** Adotaremos, em princípio, a afirmação de que ela constitui um conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto, obtidos mediante a observação, a experiência e os métodos próprios. Subjetivamente, a ciência é o domínio sistemático que uma pessoa possui, a respeito de determinado ramo do saber. Há descobertas recentes, mas existem, também, princípios físicos, químicos e biológicos que se mantêm imutáveis através dos séculos.

Qual o objetivo principal das ciências ? Não seria o de servir à humanidade, contribuindo para a solução de seus problemas e oferecendo a todos melhores condições de vida ?

O **Jornalismo Científico**, por sua vez, é o trabalho profissional de levar ao conhecimento das comunidades e em linguagem compreensível, as pesquisas que os cientistas, em equipes, desenvolvem em seus laboratórios ou fora deles.

A ciência pode ser divulgada **jornalisticamente** em publicações especializadas ou pelos meios de comunicação social destinados ao grande público.

## Revelação das conquistas científicas

Associações, sociedades, federações, sindicatos, conselhos ou confederações — de médicos, químicos, engenheiros, farmacêuticos, ar-

quitetos, biólogos, agrônomos e de outras profissões liberais — possuem revistas, que são porta-vozes das respectivas e recentes conquistas técnicas e científicas.

Essas publicações, de circulação restrita e dirigida, têm como característica a predominância de termos técnicos e a linguagem que veiculam não chega a ser compreendida por boa parte dos leigos. Seus colaboradores obedecem a certas normas, para a apresentação dos trabalhos e, entre elas o não uso de abreviações, ressalvadas as mais conhecidas. Uma dessas publicações, à qual recorreremos<sup>2</sup> explica, em editorial, que todos os manuscritos passam por dois ou mais membros de sua direção, antes de aceitos para divulgação. Os editores terão autoridade para analisar os trabalhos, no seu todo ou em parte, sugerindo, a seu critério, a aprovação do artigo, bem como modificações e mesmo a sua recusa. Os autores serão notificados, a respeito dos eventuais comentários ou críticas, porém de maneira incógnita, a fim de evitar interferências subjetivas pessoais, na apreciação final.

Queremos atentar para o fato de que até artigos científicos, redigidos por especialistas e destinados à divulgação não popular, podem ser alterados e recusados.

Consideremos, agora, o Jornalismo Científico, como integrante, da imprensa destinada a todo e qualquer público. Nesse caso, a publicação é feita de diversas maneiras: 1ª — em artigos assinados por cientistas, mesmo que seu texto tenha sido **copidescado** e submetido posteriormente à sua aprovação; 2ª — em entrevistas pessoais, coletivas, ou em mesas-redondas; 3ª — em seções especializadas, a cargo de jornalistas científicos, e 4ª — com ( ou no ) noticiário geral.

## A ciência nos jornais

A ciência está presente nos jornais impressos, em linguagem claríssima e ao alcance do **homem-médio**. Os estudos efetuados por Otto Groth na Alemanha<sup>3</sup> “conduziram o jornalismo à condição de disciplina científica autônoma, com método e objeto próprios, estabelecendo-se leis e princípios, em função dos quais se caracteriza a obra jornalística”.

Uma das cinco **leis** formuladas pelo Dr. Otto Groth<sup>4</sup> — a terceira — tem este enunciado: “Quanto maior ( ou menor ) o número de pessoas que um periódico pretende atingir, maior ( ou menor ) deve ser o **âmbito** da sua universalidade”. Concluímos, então, que a universalidade é função da difusão. Portanto, para obter o máximo de tiragem, o jornal terá que circular diariamente e **abordar a maior variedade de temas**, pois só dessa forma será lido por pessoas de diversas tendências, classes e profissões.

No prefácio de um de nossos livros<sup>5</sup> escrevemos: “Mister ~~se~~ torna advertir que não existe, na prática, um divisor exato entre o que possa ser incluído nesta ou naquela Editoria ou Seção. Os assuntos entrelaçam-se e a orientação do jornal pode variar tecnicamente de um momento para outro, quanto ao critério de paginação”. Mais adiante, frisamos: “Entendemos como Jornalismo Especializado as seções ou páginas diversas de um matutino ou vespertino. Nosso livro, por isso, não se destina, por exemplo, a quem pretende trabalhar em uma revista que se dedique **exclusivamente** a automobilismo, a modas, a decorações ou mesmo em boletins (semanários, quinzenários, mensais etc.) que focalizem apenas assuntos específicos.”

Os jornais que qualificaríamos de **importantes** têm sobrevivido e se expandido, porque ao abordarem a universalidade (ou inúmeras variedades de assuntos) — como quer o Dr. Otto Groth — praticam, em cada um dos setores ou Editorias, o Jornalismo Especializado.

## Debates que fazem parte do dia-a-dia

A ciência, em qualquer de suas formas, adverte Carl N. Warren<sup>6</sup> se converte rapidamente em parte da nossa vida diária. Milhares de pessoas têm dado conta de que, a partir da II Guerra Mundial, foram afetadas, de qualquer forma, pelo aperfeiçoamento das táticas militares, ou em consequência do desenvolvimento da energia atômica, da exploração do espaço, da aplicação da ciência na indústria e das descobertas ligadas à engenharia, à física e à química.

Há enorme necessidade de maior número de jornalistas que possam levar essas notícias tão importantes ao homem da rua e através de sua própria linguagem. Qual será essa linguagem das massas? É evidentemente, a constituída pelo vocabulário do leitor médio, capaz de ser lida com rapidez e compreendida sem consultas a dicionários.

José Marques de Melo<sup>7</sup> destaca que “todo o processo de elaboração e transmissão das mensagens pelo comunicador deve refletir as experiências culturais (sobretudo as experiências da **fala**) do público receptor. O comunicador (...) tem a obrigação de estar sintonizado com a linguagem falada pelas pessoas às quais ele vai-se dirigir”.

Joelmir Betting, ao ser eleito pelos estudantes da Universidade Mackenzie<sup>8</sup> o jornalista que mais contribuiu para o desenvolvimento da ciência econômica, afirmou que “o ideal da comunicação não é a concordância, mas a compreensão”.

Analisemos o que há de ciência nos jornais. Diante da violência que domina o País, as notícias sobre crimes tendem a ganhar espaço cada vez maior. O repórter não pode confundir **enforcamento** com **esganadura**.

ou **estrangulamento**. Cabe-lhe, mais, saber o significado de alguns termos como **sursis**, **instrumento cortante**, **fratura cominutiva**, **sedução**, **estelionato**, **culpa**, **dolo** e outros. Aí se fazem presentes o Direito Penal e a Medicina Legal, que são ciências.

No Congresso Federal, nas Assembléias Legislativas e nas Câmaras Municipais, são proferidos discursos e apresentados projetos, alguns dos quais demagógicos, sem qualquer possibilidade de aprovação, mas que exigem dos jornalistas o conhecimento pelo menos dos Direitos Constitucional, Civil e Administrativo. A ciência, pois, a reclamar do repórter uma análise a respeito do destino e das conseqüências de uma proposição endereçada ao povo.

### Traduzindo discussões para o público

O Brasil tem sido sede de inúmeros congressos de caráter nacional e internacional. Noticiar apenas os locais, nomes de seus participantes e a relação dos temas abordados ( alguns incompreensíveis para o público ) é insuficiente. A imprensa coloca-se, então, diante de dois caminhos: Um, o de apenas registrar resumidamente a reunião e, outro, o de designar para a cobertura, um repórter capaz de traduzir os debates em ampla matéria e mostrar o que a população pode esperar dos cientistas.

Em Campinas, no início de 1981, agrônomo de vários países revelaram os auspiciosos resultados que obtiveram, após anos de experiências. Para o homem da rua foi noticiado que dentro de pouco tempo, haverá verduras que alimentam mais, além da colheita permanente de determinadas frutas e não somente em alguns meses.

No dia seguinte ao infarto que acometeu o Presidente João Figueiredo, não houve jornal que deixasse de explicar as possíveis causas dessa doença. Em tempo algum se escreveu tanto sobre o coração. O jornalista Júlio Abramczyk<sup>9</sup> explicou pela **Folha de S. Paulo** que a cinecoronariografia, a que o Presidente da República foi submetido em Cleveland é um exame que "permite detectar com previsão, eventuais lesões obstrutivas nas artérias coronárias ou seus ramos". Esclareceu, também, que a introdução, em uma área do braço até a aorta, de um tubo fino especial com 80 centímetros de comprimento, apresenta riscos mínimos, à razão de nove óbitos para cerca de 10 mil exames realizados".

Atentemos, agora, para a notícia enviada por um correspondente da **Folha de S. Paulo**. Uma cidade do interior<sup>10</sup> paulista vai fazer entrar em funcionamento cinco lagos de estabilização, para tratamento ( ou purificação ) dos esgotos, que ainda são despejados **in natura** em córregos, na proporção de 25%. As águas poluídas passarão por uma série de tanques onde, no primeiro estágio, encontrarão bactérias anaeróbicas, que destruirão as matérias orgânicas. A seguir, com influência do sol, do ar

e com bactérias desta vez aeróbias, a água ficará mais pura, permitindo a criação de peixes. Conhecimentos de Química e Física foram incluídos nessa nota.

Há pouco, foi divulgado o resultado da análise a que se procedeu em pães, pelo Instituto "Adolfo Lutz", na maioria dos quais se constatou a presença de bromato de potássio. Quais os malefícios que esse elemento químico poderá causar? Ocorreu infração à lei? Haverá punições? Química e Direito Penal foram os sustentáculos da notícia.

O Ministério da Fazenda introduziu, no final de outubro de 1981, alterações na tributação do imposto de renda a ser recolhido em 1982, deixando de reconhecer descontos com o pagamento de juros e de seguros de vida, ao mesmo tempo em que diminuiu a percentagem de incentivos fiscais. A comparação — jornalismo interpretativo — entre como era e é o tributo, dependeu do domínio dos princípios de, pelo menos, duas ciências: Economia e Sociologia.

O futebol domina as páginas dos jornais, vindo a seguir, o turfe, as corridas de automóveis, o basquete, o tênis, o atletismo e outras competições. Conhecimentos científicos são necessários por parte do repórter, pois ocorrem **contusões, dopings**, bem como infringência de leis e regulamentos, que devem ser explicados. Ciências exigidas: Medicina ( em superficialidade ) e Direito.

## Suplementos ensinam às mulheres e às crianças

Os suplementos ( em geral distribuídos com as edições de domingo ) tratam de uma variedade de assuntos. Eis alguns títulos que encontramos<sup>1</sup>: "Comida congelada por dias, semanas, ou meses" — "Opção para o fim-de-semana, para quem não tem cozinha" — "Falar bem" e "Primavera, é tempo de adubar as flores nos vasos caseiros." Todos esses artigos envolvem noções de Física, Nutricionismo, Foniatria e Botânica.

A **Folhinha de S. Paulo**<sup>1 2</sup> mostrou os perigos das queimaduras e seu tratamento de urgência, além de ter enumerado os cuidados com os venenos. Ensinou ainda<sup>1 3</sup> como proceder nos primeiros socorros e deu indicações de plantas venenosas, entre elas comigo-ninguém-pode, saia-branca e mandioca brava. Pura ciência, em doses mínimas, aos pequenos leitores.

A força gravitacional da Lua e do Sol sobre a Terra provoca as marés, que são previstas nas seções de **variedades** dos jornais. Ao lado dessas informações, divulga-se, baseada na Meteorologia, a previsão do tempo, importante para os que pretendam viajar ou simplesmente sair de casa com destino ao trabalho ou prevendo um programa de lazer.

## Especializações como rotina jornalística

Nas Editorias Local e Geral, os repórteres devem cobrir quase tudo que ocorre nas cidades, mas as **especializações** — atente-se que colocamos a palavra no plural — são necessárias. **O Globo**<sup>14</sup> reservou duas páginas para descrever a operação realizada no Rio de Janeiro pelo médico Carl Chang Kao, de Washington, em uma senhora de 31 anos, que ficara parálitica em consequência de desastre de automóvel. Durante 13 horas, a microcirurgia, inédita no Brasil, consistiu na liberação de centenas de nervos que aderiram ao tecido fibroso que se formou com a cicatrização da área traumatizada. A coluna vertebral se esfacelara parcialmente e o impulso nervoso não passava para os membros inferiores. A operação foi feita com minúsculas pinças e com bisturis especiais. **O Globo** dedicou 2288 centímetros quadrados para informar sobre essa cirurgia, mas teve o cuidado de esclarecer que, embora a paciente já sinta as pernas quentes, somente daqui a um ano, após exercícios de fisioterapia, é que se poderá concluir se houve ou não êxito.

Outra nota da **Geral**. Mordedores plásticos, utilizados por crianças em início de dentição foram apreendidos, por terem, na sua parte gelatinosa, grande quantidade de bactérias pseudomonas, altamente resistentes a antibióticos e que podem causar a morte por infecção. Na notícia os esclarecimentos científicos: As pseudomonas, embora encontradas praticamente em todos os ambientes úmidos, como ralos de pias e de banheiros, não oferecem riscos nestes casos, pois existem em pequena quantidade. O uso de medicamentos que combatam outras bactérias, beneficia o desenvolvimento, no corpo humano, das pseudomonas, que se reproduzem com maior facilidade no organismo, sem a presença de inimigos. Elas provocam infecções urinárias, pulmonares e intestinais e até a meningite. A garamicina é um dos poucos medicamentos que poderiam combater a pseudomona, mas as crianças estariam sujeitas a sofrer sérias consequências em seu sistema auditivo.

Em Santana do Livramento<sup>15</sup> um bebê nasceu perfeito, com dois quilos e novecentos gramas, embora tivesse se desenvolvido na cavidade abdominal, entre as **alças** do intestino. Segundo o ginecologista gaúcho Vitor Hugo Hammes, que atendeu ao parto, esse é o único caso em que o feto, nas circunstâncias registradas, sobreviveu sem nenhuma anomalia. Explicação científica divulgada pela imprensa: o desenvolvimento da criança foi possível porque se formou uma pseudoplacenta, que passou a se alimentar das alças do intestino.

Científicas e de enorme interesse para a coletividade, são algumas notícias, dadas sem destaque. Dois medicamentos tomados simultaneamente podem criar uma terceira droga dentro do organismo, devido a uma possível combinação dos dois primeiros. Ninguém, portanto, deve-se

automedicar.<sup>16</sup> O consumo muito freqüente de churrasco, segundo Júlia Higa de Langoni, professora de Toxicologia da Universidade de Buenos Aires<sup>17</sup> pode provocar câncer, em conseqüência dos gases liberados pelo carvão utilizado para gerar calor.

## Pesquisas no primeiro semestre de 1982

As diversas seções intituladas **Científicas** ou de **Atualidades**, anunciam muitas novidades. Os leitores de jornais ficaram sabendo no primeiro semestre de 1982: que está sendo pesquisada uma pequena máquina, que ouve palavras e as transforma em letras; que a **pílula** aumenta os riscos de ataques cardíacos; que médicos de New York descobriram um medicamento capaz de dissolver os cálculos dos rins; que foi fabricado um robô especial para a exploração do mar, em grandes profundidades; que as larvas lançam gás paralisante contra cupins; que a acupuntura está sendo adotada em alguns hospitais brasileiros; que o tenor Pavarotti utiliza-se de um computador, que lhe permite manter o peso ideal; que os filhos de fumantes adoecem por mais tempo; que com treino é possível programar os sonhos; que o tatu pode ser uma nova arma contra a hanseníase por ser o único animal que, além do homem, é capaz de contrair essa doença e servirá, desse modo, de excelente cobaia.

Outras notícias poderiam ser enumeradas: que a banana verde, no Norte e no Nordeste do Brasil, pode matar a fome, em forma de mingau, misturando-a com tomate amassado e transformado em doce; que se o nervo que estabelece a ligação entre os hemisférios esquerdo e direito do cérebro fosse cortado, as duas metades conservariam sua capacidade de aprender, independentemente uma da outra; que um computador barato, portátil e de uso pessoal, vai revolucionar o ensino, da mesma forma como o lápis facilitou a escrita; que os defensivos agrícolas podem comprometer a saúde não só dos agricultores que com eles lidam, mas também dos consumidores de produtos hortícolas; que a impotência sexual não é conseqüência apenas de problemas psicológicos ou hormonais, mas devida talvez a causas circulatórias; que os oceanos estão a salvo, porque foram constatados numerosos mecanismos de autodefesa da vida marinha, capazes de transformar os elementos poluidores em alimentos para peixes e musgos; que seis milhões e 500 mil toneladas de alimentos e restos de produtos agrícolas jogados anualmente no lixo, pela Ceasa, do Rio de Janeiro, poderão ser transformados em rações animal e humana, ou aproveitados para a produção de energia; que os pacientes com doenças reumáticas, endocardites, arterioescleroses, infarto do miocárdio e sífilis, vêm sendo tratados com o implante de válvulas cardíacas de porco, fabricadas em Belo Horizonte, com produção atual de 300 unidades por mês<sup>18</sup>.

## Nem sempre há raios de esperança

Um dos pioneiros do Jornalismo Científico, Dr. José Reis, há anos que escreve, semanalmente, artigos para a **Folha de S. Paulo**, eliminando as dúvidas do cotidiano. Na edição de 20 de setembro de 1981, daquele matutino, discorreu sobre "**Os dois tipos de medula**" — a óssea e a espinhal — lembrando, porém que há uma terceira, no corpo: a das glândulas supra-renais. Visou, com essa explicação, claríssima e didática, a eliminar "raios de esperança em muitos paraplégicos". Esse artigo foi oportuníssimo, pois, pelo menos duas crianças brasileiras foram atacadas pelo câncer e uma delas recebeu transplante de medula em hospital dos EUA, vindo, porém, a falecer.

Sem Ciência não há jornalismo, do ponto de vista intelectual. E muito menos haveria a imprensa, no nível em que se encontra. Afinal, não foram as ciências que permitiram fabricar impressoras, lançar satélites ao espaço e adotar o sistema **offset** ?

Ciência e jornalismo estão sempre juntos. O noticiário, por sua vez, só pode ser aceito com credibilidade, quando apoiado na Ciência, ainda que as conclusões sejam levadas ao público com restrições. Constatase, pois, que, em qualquer coluna de jornal, há pouco ou muito, de conhecimentos científicos. As teorias, as experiências em andamento e as conclusões dos cientistas, diariamente são levadas ao povo. O Jornalismo Especializado exige, de quem o exerce, um conhecimento cada vez maior do mundo e das leis científicas que o regem.

## NOTAS

1. Beltrão, Luiz — **Jornalismo Interpretativo**, Livraria Sulina Editora, Porto Alegre.
2. **Revista Brasileira de Anestesiologia**. Ano 28. Nº 1. Janeiro — fevereiro de 1978. Rio de Janeiro.
3. Santos, Manuel Joaquim Pereira dos — **O Direito do Autor na Obra Jornalística Gráfica**, Editora Revista dos Tribunais, Rio de Janeiro.
4. Belau, Angel Faus — **La Ciencia Periodística de Otto Groth**, Instituto de Periodismo da Universidade de Navarra, Pamplona, Espanha.
5. Erbolato, Mário L. — **Jornalismo Especializado**, Editora Atlas, S. Paulo.
6. Warren, Carl N. — **Gêneros Periodísticos Informativos**, A.T.E. Madrid.
7. Melo, José Marques de — **Comunicação, Opinião e Desenvolvimento**. Editora Vozes Ltda., Petrópolis.
8. Betting, Joelmir — **No Lar e no Bar**. In **O Globo e Folha de S. Paulo**, de 4 de outubro de 1981.
9. Abramczyk, Júlio — **O Exame das Coronárias**. In **Folha de S. Paulo**, de 18 de outubro de 1981.
10. **Lagoas limparão os córregos de Campinas**. In **Folha de S. Paulo**, de 1º de novembro de 1981.
11. In **O Globo**, de 25 de outubro de 1981, Rio de Janeiro.

12. **Folhinha de S. Paulo**, 1º de novembro de 1981.
13. **Folhinha de S. Paulo**, 8 de novembro de 1981.
14. **Após operação que durou mais de 13 horas, médico chinês garante a recuperação de moça parálitica.** In **O Globo**, de 1º de novembro de 1981. Rio de Janeiro.
15. **Bebê nasce perfeito no Sul, após gestação da mãe nas alças do intestino.** In **Jornal do Brasil** de 30 de novembro de 1981, Rio de Janeiro.
16. **Atualidades Científicas.** In **O Estado de S. Paulo**, 30 de outubro de 1981.
17. **Apontados os perigos do excesso de churrasco.** In **O Estado de S. Paulo**, 31 de outubro de 1981.
18. Para obtermos a relação destas notícias recorreremos a exemplares de **O Estado de S. Paulo**, **Folha de S. Paulo**, **O Globo**, **Jornal do Brasil** e **Veja**.